

220

OS CONDICIONANTES DO ANALFABETISMO NA REGIAO CENTRO-NORTE DO RIO GRANDE DO SUL O CASO DE LAGOA VERMELHA. *Roberta Chiesa Bartelmebs, Selina Maria Dal Moro (orient.) (UPF).*

Como desdobramento do projeto de pesquisa Raízes, significações e políticas referentes ao analfabetismo nos municípios de Lagoa Vermelha, Cacique Doble e Charrua, o presente estudo articula-se com um projeto maior, em andamento, intitulado: "ALFABETISMO E ANALFABETISMO: um novo olhar sobre uma histórica questão no Rio Grande do Sul-Brasil em realização na Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo pela Equipe de pesquisa Alfa.analfa. A questão do analfabetismo em Lagoa Vermelha mereceu atenção devido ao alto número de analfabetos nas faixas etárias de 10 a 14 anos (97 analfabetos sobre uma população de 1963 pessoas) e, nas faixas de 25 a 59 anos, (46, 1% dos analfabetos de 10 ou mais anos-912 pessoas), evidenciando que o analfabetismo ali persiste e se reproduz. O objetivo do estudo é o de realizar uma aproximação qualitativa sobre os condicionantes do analfabetismo e das dificuldades inerentes ao ser analfabeto num contexto de uma sociedade letrada, ouvindo, através de entrevistas semi-estruturadas, os próprios analfabetos. Os depoimentos reiteraram como situações impeditivas do acesso ao saber sistematizado: a) necessidade do trabalho infantil para completar a renda familiar; b) o preconceito étnico-racial e de gênero, marginalizando mulheres, negros e caboclos. Sobretudo, apontaram as precárias condições econômicas como principal fator de evasão escolar, confirmando o que diz FERRARO "[...] pauperismo e analfabetismo são duas faces do mesmo problema" (2005, p.76). Embora apontem esses condicionantes de sua não-alfabetização, eles se auto-culpabilizam e à sua família. Na relações sociais silenciam sua condição. Nas entrelinhas de suas falas, porém, se detecta a consciência da omissão dos poderes públicos na universalização da oferta educacional. (PIBIC).